

Dr. Bruce Waltke, Salmos, Aula 5

© 2024 Bruce Waltke e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número cinco, Salmo 4 da Poesia Hebraica.

E em suas anotações eu dividi em algum material introdutório. E então, na página 30, comecei a olhar para o salmo, a exposição do salmo na página 30. Olhei para o sobrescrito e o sobrescrito significa escrito acima do poema, super acima e roteiro escrito. E o sobrescrito nos dá as informações básicas ou históricas de que precisamos.

E nos dizem, em primeiro lugar, que seu gênero é um salmo. E um salmo basicamente significa que é um estudo de palavras. A palavra hebraica é mizmor .

Falarei sobre isso com o Salmo 100. Mas basicamente, significa que é uma canção cantada com acompanhamento de música. E então, é isso que estamos vendo frequentemente com inspiração e material profético, você tem música que acompanha isso.

E então, este salmo, esta canção, o que estamos vendo, não temos a melodia. No texto hebraico, cada palavra tem um acento e alguns pensam que eram notações musicais. Na verdade, há uma estudiosa, Susanna Hauk-Ventura, que produziu uma obra em 1979, uma obra brilhante, absolutamente brilhante.

Ela era uma estudiosa semítica e musicóloga, que ensinava música. Ela pensou que poderia reconstruir a música do templo a partir desses sotaques. E eles eram, na verdade, os sotaques que ela argumentou eram sinais manuais.

E você pode realmente ver nos relevos egípcios da primeira dinastia quase um pouco mais tarde, você pode ver que com cada instrumentista, lira, flauta, seja o que for, haveria, em vez de ter, eles não teriam música escrita. Havia alguém que fazia sinais manuais e dizia ao músico o que tocar com os sinais manuais. Então, ela argumentou que esses acentos originalmente eram sinais manuais que diziam ao músico o que tocar.

E então, ela pensou que poderia reconstruir a música e a base, a nota central, em vez de construí-la na escala de Dó, ela disse que funcionava na escala de Mi. E assim, ela reconstruiu a música do templo. O argumento foi convincente o suficiente para que na sociedade acadêmica mais erudita, que é a Sociedade de Literatura Bíblica, eles lhe dessem uma sessão plenária para apresentar sua música e realmente tocassem algumas músicas. Tive um aluno maravilhoso e ele me deu um disco dela tocando, da sua música.

E sentei-me com o Salmo, esqueci qual era, e ouvi com a música dela. Claro que na música dizemos sempre, sei do que gosto, mas a verdade é que gostamos do que sabemos. A música nova não nos atrai particularmente.

Então, pensei, bem, está tudo bem, mas é novo para mim. Não estou acostumada com isso, mas estava tudo bem. Então, coloquei no nosso toca-discos e estávamos recebendo convidados.

E eu tinha música de fundo no meu toca-discos, inclusive o aluno que me deu esse disco, que me elogiou muito. Bem, eu esqueci disso. A música tocava suavemente no material.

E eu tinha esse disco que teria que estar no final. Estávamos agora perto do final do jantar. E isso aconteceu com Elaine, sem saber o que era, ela me disse: Bruce, desligue essa música horrível.

OK. Todos nós rimos muito. Bem, de qualquer forma, essa é uma forma de nos dizer que foi cantada com acompanhamento de música.

E é isso que obtemos no início. A maioria dessas palavras, Vic Tom e assim por diante, não sabemos o que significam. É porque não temos contexto suficiente para determinar o que significam.

De qualquer forma, esse é o sobrescrito. Também nos fala sobre o autor. Em 14 dos 73 casos, ele nos conta algum incidente na vida de Davi que nos permite relacioná-lo com a carreira de Davi em 1 e 2 Samuel.

E você pode relacionar isso com essas incidências no livro de Samuel. Então isso é um sobrescrito e está em prosa e está acima do próprio poema. Então, olhamos o sobrescrito e dissemos que eu dividi na página 30.

Temos o endereço a Deus com petições introdutórias. E então, na página 31, onde terminamos, temos o discurso aos apóstatas nobres. Você vê o numeral romano II dirigido aos apóstatas.

Depois abordamos a terceira parte que está na página 34. Temos as próprias petições. E finalmente, no final da página 35, em algarismo romano IV, temos a confiança e o louvor implícito a Deus.

E essas são as partes do salmo. Tudo bem. Voltando então à página 30 sobre o discurso a Deus e as petições introdutórias, já o fizemos, dividimos isso em duas partes.

É dirigido a Deus. É uma petição para ganhar audiência e encontrar o favor de Deus. Então, ele está pedindo permissão a Deus para entrar em seu tribunal, apresentar seu caso, me ouvir com graça, me fazer um favor e me dar uma resposta na presença de Deus.

Esse era o endereço A e a petição para ganhar uma audiência e ser favorecido. Aí o pedido foi para fugir, me dar alívio da minha angústia. E então passamos para a próxima parte, para os apóstatas nobres.

E começamos a entender qual é a sua angústia. E ao lermos todo o salmo, descobrimos que a angústia é que sua liderança perdeu a fé nele e perdeu a fé em Deus. E essa foi a angústia, que agora está desenvolvida e agora na página 31, ele agora está na poesia.

É um apóstrofo como se ele estivesse se dirigindo a Deus. E de repente, ele está se dirigindo aos seus apóstatas. Agora, acho que isso é ficção literária.

É um poema, uma forma de transmitir a sua verdade no seu poema. Então, ele muda nas imagens. Ele não está mais se dirigindo a Deus.

Ele agora está se dirigindo aos apóstatas irresponsáveis para restaurar a confiança nele. Se ele realmente fez isso ou não, eu não sei. Estou lidando com poesia, que é repleta de imagens.

E então, eu não leio da mesma forma que leio material em prosa. É imaginativo. É assim que eu basicamente vejo, transmitir suas verdades em seu salmo.

Então ele agora está se dirigindo aos apóstatas e eu divido isso. No seu discurso aos apóstatas, na página 32, ele faz uma acusação contra eles. Até quando você transformará minha glória em vergonha? Ele faz uma acusação.

E além disso, diz ele, a primeira advertência para eles é conhecer o seu rei. E essas foram as duas partes onde estivemos. Então, estivemos nos dirigindo aos apóstatas.

A primeira parte foi a acusação e sua advertência para conhecer o rei. Discutimos a acusação de se afastar dele e se voltar para falsos deuses. Sua primeira advertência para eles na página 33 foi para conhecerem seu rei e ainda assim Deus responder sua oração.

Ele foi dirigido a Deus e ele se volta para eles e diz: saibam quem eu sou. E Deus responde a minha oração. Pode haver uma lacuna, mas ele responderá porque o próprio filho de Deus está orando e Deus se deleita nele.

Agora ele continua tentando aumentar a confiança deles, não apenas em conhecer seu rei. E terminei a última hora perguntando como eles sabiam que ele era o rei? E sugeri três palavras, a palavra do profeta, a palavra de Deus, o espírito de Deus e as obras de Deus. E eu disse, é assim que sabemos que somos filhos de Deus.

É a palavra de Deus. É o espírito de Deus. Mudou a vida o fato de estarmos participando de uma nova aliança.

Estamos caminhando para uma cidade diferente de você. Essa foi minha sugestão. Eu acho que é fiel às Escrituras.

Não é apenas minha sugestão, é reunir as Escrituras para nós. Agora estamos nos três pares de advertência. Eu disse que havia sete imperativos.

A primeira dupla é temer as consequências da apostasia. Isso trará o julgamento de Deus, tremerá e não pecará. Aqui eu tenho um problema.

Como faço para traduzir a palavra hebraica? E eu dou para você aí, rigzu . Você pode ver isso na página 33, sobre temer as consequências da apostasia. Traduzi a palavra rigzu , que significa literalmente tremer ou tremer.

Significa sacudir, tremer ou tremer. Agora o problema é por que eles estão tremendo? Por que eles estão tremendo? Pode ser porque eles estão com raiva. Ele está dizendo a eles: fiquem com raiva desta situação em que vocês se encontram.

E é assim que é traduzido na tradução grega. É assim que Paulo usa isso em Efésios 4. Eu disse: Paulo, acho que conhecia os Salmos de trás para frente. Então ele diz aos efésios: irai-vos e não pequeis, que é como a Septuaginta traduziu.

Então, é esse o significado original do hebraico? Veja o Novo Testamento, Paulo usa a tradução grega da mesma forma que um ministro hoje que tem a King James pregará a partir da King James. Ele pode não estar preocupado com o texto hebraico. Ele vai usar isso porque as pessoas sabem disso.

Da mesma forma que um pregador pode usar a King James ou qualquer tradução para apresentar uma verdade. E assim, é possível que Paulo esteja simplesmente usando a Septuaginta porque era isso que as pessoas sabiam. E ele apresenta a verdade.

O que ele está dizendo é a verdade. Isso não significa necessariamente que foi isso que David quis dizer. A menos que você esteja lidando com profecia e diga que Davi, sendo um profeta, disse isso, você deve levar isso a sério.

Mas quando você tem algo assim, uma alusão a um texto, não estou obrigado a entender o que significava no original hebraico. Pelo menos isso é um julgamento da minha parte. Não faz muito sentido para mim dizer a esses apóstatas para ficarem com raiva, com raiva de quê? Irritado com a sua situação, mas isso seria indignação moral.

E isso não parece se adequar a eles. Então, acho que significa mais probabilidade de tremer de medo diante das consequências da apostasia. Tremam e não pequem abandonando o Rei e Deus eleito, o Deus eterno e seu Rei eleito.

Então, ele está dizendo a eles, antes de tudo, se vocês vão atrás de outro Deus, entendam o que estão fazendo. Tema a Deus e não peque porque você terá consequências terríveis. Agora é assim que entendo o que ele está dizendo aqui quando diz tremer e não pecar seria a sugestão.

Apresento todos os dados e por que chego a essa conclusão. Então, o que estou dizendo está na página 33, tremam, tremam de medo das consequências do pecado, tremam diante da destruição iminente e assim por diante. Essa é a primeira coisa.

Agora, sugeri manter sua tradução à sua frente. Se você puder voltar à página 25 e eu tiver tomado o primeiro imperativo do versículo três, saiba que Eu Sou separou o piedoso para si mesmo. Eu vou ouvir quando eu ligar.

E agora estou às 4 da manhã. Trema e não peque. E agora estou em 4b.

E quando vocês estiverem em suas camas, diz: examinem seus corações e fiquem em silêncio. O que isso significa? Examinem seus corações e fiquem em silêncio, fiquem quietos e deem-se em sua cama. E é isso que estou abordando na página 34, número 2, 4b.

Eu entendo quando vocês estão em sua cama, examinem seus corações e fiquem quietos, fiquem em silêncio. Entendo que isso significa deixar sua consciência confirmar sua fé. Sondem seus corações e fiquem em silêncio.

Eu defino a tradução para pesquisa. Isso está além do que queremos fazer neste curso. É o seu coração.

Estou tentando lhe dar um vocabulário bíblico básico. Qual é o seu coração? E o coração é conceituado como aquela parte do corpo que informa todas as suas atividades, a maneira como você pensa, como você se sente, sua disposição básica e o que você faz. Assim, por exemplo, somos informados de que quando Abigail contou a Nabal como ela fez amizade com Davi e lhe forneceu comida, diríamos que ele teve um derrame.

O que o hebraico diz é que seu coração morreu porque ele era como pedra. Diríamos que ele teve um derrame. Mas para eles, quando o corpo não se movia, o coração morria.

Então, seu coração morreu. E então diz que 10 dias depois, ele morreu. Em nossa opinião, se o coração morresse, o rigor mortis iria se instalar.

Mas foi assim que eles pensaram que o coração era o local de onde flui toda a atividade. Então, quando falamos sobre o coração, é a sua disposição básica que determina tudo o que você lê, o que pensa e o que faz. Então, ele está dizendo que é o locus onde você está, a forma onde você toma decisões e age de acordo com elas.

Então, ele diz, quando você está em seu coração, em sua cama, no coração, examine seu coração, o lugar de suas decisões religiosas, e fique em silêncio no final, sugiro meios de ter medo, tremer, ficar quieto. Mas eu entendo o ditado, deixe sua consciência falar com você e te confirmar. Se você está dentro da comunidade da aliança, você realmente não pode viver adorando um falso Deus e negando o rei.

Acho que ele diz, quando vocês estão na cama, e coloco isso aqui, é uma contemplação silenciosa. Num grupo, a pessoa tende a pensar e agir de forma precipitada e hipócrita. Já fora do palco e na privacidade da própria cama, a pessoa é mais autêntica e pode ser você mesmo.

Quando você estiver sozinho e não agir precipitadamente e hipocritamente para agradar outras pessoas, deixe seu próprio coração confirmar sua fé. É por isso que entendo o que ele quer dizer. Quando estiver na cama, examine seu coração, diga, fique quieto.

O terceiro par, voltando ao versículo cinco, é oferecer os sacrifícios dos justos e confiar no Eu Sou. Entraremos nisso na abordagem litúrgica. Quando oravam, ofereciam um sacrifício.

E então, ele está dizendo a eles: confiem em Eu Sou e ofereçam a ele seu sacrifício, não a Baal. Hoje diríamos por nós, o sacrifício de um animal acabou, mas a oração não é Deus, acabou. Então oferecemos o sacrifício de louvor sem o animal porque é o louvor.

Então, nosso louvor é como um sacrifício, um doce aroma na presença de Deus. Então é isso que ele está dizendo: confie em Eu Sou e ofereça-lhe um doce sacrifício de sua oração em meio a esta crise e sua seca. Então é assim que entendo o que ele está dizendo.

Em primeiro lugar, conheça o seu Rei. Em segundo lugar, entenda as consequências do seu pecado. Terceiro, deixe seu coração confirmá-lo ou condená-lo.

Quarto, confie no Senhor e ofereça-lhe um doce sacrifício. É assim que ele está restaurando a liderança para si mesmo. Agora temos a petição do povo.

Nós conversamos sobre isso em favor do Eu Sou. Já falamos sobre as coisas principais. E agora pelo Rei, página 34, foi a petição do povo.

Todo aquele que nos mostrar favor, lembre-se de ser favorável a nós. Muitos estão dizendo tudo o que nos mostraria de bom. Deixe a luz do seu rosto brilhar sobre nós, eu sou.

E então temos B, a oração do Rei, encha meu coração de alegria quando seus grãos e vinho novo abundarem. Falei sobre isso durante a última hora daquela tradução. O salmo termina e ele vai para a cama.

Vou me deitar e dormir imediatamente em paz por você. Eu sou, faça-me morar separado em segurança. Sua oração, o salmo, termina com uma oração não respondida, mas ele vai dormir, sem se preocupar, sem se preocupar, sabendo que Deus responderá à sua oração. Ele conhece seu Deus e sabe quem ele é.

E ele está em paz. Agora, isso é uma exposição de terapia sonora, mas está no próprio texto. É simplesmente bom.

É verdade. É verdade. Então o Rei resolve dormir.

E eu discuti as palavras hebraicas ali. E a razão pela qual ele vai dormir é que ele está em paz. Isso está na página 36.

Você, eu sou, faz com que eu habite em segurança e isso deveria estar separado em segurança. Eu defendo essa tradução. Eu vou acabar com isso.

Darei referências cruzadas que acredito apoiarem as mesmas verdades deste salmo de confiar no Senhor de todo o coração. Assim, Isaías 26, pois o Rei confia no Senhor, e através do amor infalível do Altíssimo, ele não será abalado. E isso é verdade para Jesus.

Ele estava em todos os pontos que o ser humano se identifica conosco. Salmo 21, o firme de espírito, você manterá em perfeita paz porque ele confia em você. Em Filipenses, Paulo diz, não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus.

E se você fizer isso, a paz de Deus, que transcende todo o entendimento, guardará seus corações e mentes, irá protegê-los de falsos deuses, irá guardá-los e protegê-

los. Para terminar, recebi uma carta de um ex-aluno que estava no Vietnã. Leciono desde 1958.

Então, aqui está o que ele escreveu. Numa das batalhas que travei no Vietname, havia mortos e feridos à minha volta. Depois de passar três dias sem dormir, minha capacidade de tomar decisões sábias estava em um nível perigosamente baixo.

Às 3 da manhã, encontrei um buraco numa base na selva, praticamente sob a bateria de canhões. O calor da noite na selva combinado com o dos canhões, que se seguiam às saraivadas disparadas a cada 20 segundos, era insuportável. O calor da noite na selva combinado com o dos canhões, que disparavam saraivadas a cada 20 segundos, era insuportável.

Mesmo sob o fedor da pólvora, os mosquitos prosseguiram incansavelmente o seu dever sangrento e sedento. Enquanto estava ali deitado, este versículo das Escrituras veio até mim tão audivelmente quanto qualquer voz humana. Deitarei em paz e dormirei, pois só você me faz habitar em segurança.

Acho que tive as melhores duas horas de sono de toda a minha vida." Essa foi a experiência dele com este salmo. Ok. Então esse é o Salmo 4 e como ele ainda fala conosco hoje para o diretor musical.

Então, posso encorajar nossos corações em meio a uma seca. Tudo bem. Agora é maravilhoso estar no texto, mas meu trabalho é dar-lhes abordagens e ser acadêmico e não ser sempre teológico e espiritual.

É disso que gostamos. Mas temos que fazer um trabalho acadêmico árduo neste curso. Então é isso que estamos fazendo agora.

Estamos voltando para mais ossos secos. Agora estamos na aula cinco, poesia. Em cada caso, em cada um, procuro fazer um salmo porque é disso que gostamos muito, não dá para vencer o texto.

OK. Em primeiro lugar, depois a poesia. Eu admito, é extremamente importante que entendamos do que trata a nossa literatura.

Nada pode ser de maior utilidade para a compreensão adequada de qualquer escritor do que uma compreensão prévia de seu caráter geral e das peculiaridades de seu estilo e maneira de escrever. Então, você tem que entender, primeiro você tem que entender a língua e depois você tem que entender o estilo de escrita dele. A segunda coisa que discuto como introdução é a extensão da poesia no Antigo Testamento.

E isso é surpreendente. Metade do Antigo Testamento está em poesia. Todos os profetas estão em poesia.

Jó está na poesia. Salmos está em poesia. Provérbios está na poesia.

É metade do Antigo Testamento. Isso contrasta com a narrativa, que é em prosa, como de Gênesis a Reis e Crônicas, que é tudo em prosa. O que isso me diz é que Deus é estético e gosta de poemas.

A maioria das minhas experiências, a maioria das pessoas no banco, não, mas Deus sim. Então, vale a pena entender o que é um poema. Então, parte dois, o que é poesia hebraica? Muitas vezes as coisas mais elementares são as mais difíceis de definir.

O que é um poema? A melhor definição que li é de Barbara Herrnstein Schmidt. Em contraste com a prosa, a poesia é uma forma de discurso mais restrita. É um ritmo sustentado e um princípio de organização em operação contínua.

Então, por exemplo, gostamos de organização. Nós gostamos de rima. Então, poderíamos gostar, eu realmente acredito em sua palavra.

Observe o ritmo, eu realmente acredito em sua palavra. Cristo morreu pelos pecadores. Eu li isso em meu coração, acho que ele precisa ser meu Salvador.

OK. Então, você pode ouvir que é um ritmo sustentado e estamos acostumados com isso na poesia moderna. Tem sua própria forma de restrição.

Na poesia hebraica não há rima. As palavras hebraicas são flexionadas, masculinas e femininas. A rima é barata.

Ele vem automaticamente. É simplesmente natural. Então, não há rima e não sabemos realmente o que é a métrica, mas sabemos que é restrita de alguma forma.

Então, quais são as restrições da poesia hebraica? E eles são três. O primeiro é chamado de paralelismo. Você diz uma linha e depois diz outra linha.

Assim, por exemplo, no Salmo 2, por que os pagãos se enfurecem? No lugar dos pagãos e da raiva e dos povos, imagine uma coisa vã. Os reis da terra se reúnem. Os reis da terra sentam-se juntos.

Eles se sentam juntos contra o Senhor e seu ungido. Quebre suas correntes e lancemos suas cordas para longe de nós. Aquele que está sentado nos céus ri.

O Senhor os ridiculariza. Então ele falará com eles e o Senhor os colocará em divisão e assim por diante. Você pode ver, você diz, por que os pagãos se enfurecem? Você confirma isso e as pessoas imaginam uma coisa vã.

É essa repetição que chamamos de paralelismo. Está em todos os Salmos, poesia, toda poesia. Esse é o conceito básico: paralelismo e distinção.

Isso não se aplica apenas à poesia hebraica. Isso é verdade para toda a poesia semítica. Voltarei a isso.

Então eu, de acordo com o Bispo Loth, a semelhança na gramática e seus sons, na fonologia, na morfologia, na forma como as palavras são colocadas juntas, na sintaxe e no nosso sentido entre dois versos. O principal princípio operacional de organização da poesia hebraica, que também lhe confere um ritmo sustentado, é o paralelismo. Tem como objetivo fornecer informações complexas de forma unificada.

Ouve-se a mensagem estereofonicamente. É como se você tivesse dois alto-falantes e estivesse ouvindo em toda a sua profundidade e riqueza por meio desse paralelismo. Essa é uma maneira de pensar nisso.

Voltarei a isso. A segunda é que é muito conciso. É onisciente, deixa passar partículas e lacunas e o foco está no parágrafo.

Então, em outras palavras, em vez de como na prosa, você tem um filme, na poesia você tem uma apresentação de slides, uma foto após a outra. Não quero que você leia suas anotações agora. Eu só quero, quero que você ouça.

É isso. Este é o evento de JL em Juízes 4 com Sísera. E esta é a prosa.

E Sísera disse a JL, por favor, me dê um pouco de água para beber porque estou com sede. E ela abriu um odre de leite e deu-lhe um pouco para beber. E ela o cobriu.

Agora, o que você conseguiu? Você pode interagir aqui. O que você conseguiu? O que isso lhe disse? Deixe-me ler novamente para você. E Sísera lhe disse: por favor, dá-me um pouco de água para beber, porque estou com sede.

E ela abriu um odre de leite e deu-lhe um pouco para beber e o cobriu. Qual é o ponto principal? O que você tirou disso? Ele estava com sede. Alguém mais quer acrescentar algo a isso? Ele estava com sede e ela saciou sua sede.

Mas não o que ele pediu. Continue com isso. Diga isso de novo.

Não olhe para suas anotações. Vou apenas ler o poema. Vá em frente.

Ela saciou sua sede, mas não com o que ele pediu. Ele pediu água e ela lhe deu leite. Você é esperto.

Ouçá isso na poesia. Isso é exatamente o que você consegue na poesia. Aqui está um poema em Juízes 5. Água ele pediu, leite ela deu.

Numa tigela principesca, ela lhe ofereceu coalhada. Isso é poesia. Água, veja como isso é conciso.

E ela escolhe isso, o que você acabou de escolher. Água ele pediu, leite ela deu para ele dormir. E então, para colocá-lo em uma tigela principesca, ela lhe deu coalhada, a melhor.

Agora é conciso, mas é poderoso. Isso é poesia. Você vê a diferença? Não é baseado em prosa.

É muito conciso e vai direto ao ponto. Essa é a natureza da poesia. É poderoso, mas você está certo.

Você tem que pensar sobre isso. Você tem que pensar sobre isso. Tem um estilo elevado.

Existem imagens concretas e todo tipo de figuras de linguagem. É por isso que, conhecendo a natureza da poesia, não tive problemas em dizer que o discurso aos apóstatas era provavelmente um apóstrofo na literatura e pode não ter sido realidade porque está cheio deste tipo de figuras de linguagem. Você tem que estar pronto para figuras de linguagem.

Você não lê da mesma forma que lê prosa. Por causa disso, é menos claro. Isto tem profundas implicações hermenêuticas.

Uma olhada com você, se você quiser, você verá isso em Números capítulo 12. Agora ele está falando aqui sobre profetas, mas observe as implicações disso para a interpretação das Escrituras. Números, capítulo 12, é sobre Miriã e Arão contestando a liderança de Moisés.

Ele se casou com uma cusita que provavelmente era negra e eles não gostaram disso. Então, eles contestam. Aliás, acho que Agostinho também era da África, provavelmente negro.

Passamos por uma experiência horrível neste país que não aconteceu em outros países. Mas de qualquer forma, Miriã e Arão começaram a falar contra Moisés por causa de sua esposa cusita, pois ele havia se casado com uma cusita. O Senhor falou

somente através de Moisés? Eles perguntam: ele também não falou através de nós? E o Senhor ouviu isso.

No entanto, a NVI coloca isso entre parênteses porque nos perguntamos se Moisés realmente disse isso. Esse é um homem humilde. Ora, Moisés era um homem muito humilde, mais humilde do que qualquer outro na face da terra, o que não é o que um homem humilde diria.

Então, é colocado entre parênteses. Esse não é o meu ponto. Imediatamente o Senhor disse a Moisés, Aarão e Miriã: venham vocês três para a Tenda do Encontro.

Então, os três saíram. Então o Senhor desceu numa coluna de nuvem. Ele ficou na entrada da tenda e chamou Aarão e Miriam.

Quando os dois se adiantaram, ele disse, ouça minhas palavras. Quando há um profeta entre vocês, eu, o Senhor, me revelo a eles em visões. Falo com eles em sonhos.

Mas isso não é verdade para meu servo Moisés. Ele é fiel em toda a minha casa. Com ele falo cara a cara com clareza e não por meio de enigmas.

Ele vê a forma do Senhor. Por que então você não teve medo de falar contra meu servo Moisés? Em outras palavras, Moisés tem uma revelação mais direta que o profeta. Ele vê a teofania de Deus e não tem visões ou acréscimos.

Além disso, Moisés fala claramente e os profetas falam em figuras, imagens e poesia. Não é tão literal quanto a prosa. Então, portanto, o profeta tem que concordar com Moisés, o que é claro.

O que é interessante é quando ele diz: Moisés é servo em toda a minha casa, isso está escrito, como você sabe, em Hebreus. Se Moisés é um servo em toda a sua casa, Cristo está sobre a casa e está construindo a casa. Então, se o profeta é subserviente a Moisés, e Moisés é um servo na casa e Cristo está sobre a casa, qual interpretação tem prioridade? Cristo.

Foi isso que mudou muito a minha teologia. Comecei com o Novo Testamento e não com o Antigo Testamento. Isso lhe dá uma imagem diferente.

No Novo Testamento, não consegui encontrar um terceiro templo. Disseram-me em João 16 que o Espírito de Deus o guiará em toda a verdade e lhe mostrará as coisas que estão por vir. Não consegui encontrar nos ensinamentos de Cristo ou dos apóstolos do milênio.

Simplesmente não estava lá. E onde você consegue os mil anos é na literatura apocalíptica. Temos o anjo que pega uma corrente e amarra a serpente, o Satanás, e a coloca em uma grande panela, e coloca uma tampa sobre ela.

E ele fez isso por mil anos. Consideramos os mil anos literalmente, mas o resto não interpretamos literalmente. Sabemos que é simbólico.

Por que são mil anos simbólicos? Foi esse tipo de coisa. Veja, há uma falta de compreensão das formas de literatura onde interpretamos tudo literalmente. Mas quando você está lidando com o apocalíptico, quando você está lidando com poesia, você não necessariamente interpreta isso literalmente, é o que estou dizendo.

Geralmente somos ensinados a interpretar isso literalmente. Estou dizendo que quando você lida com poesia a história é diferente. São figuras de linguagem e você tem que ser mais sofisticado.

E é por isso que esta discussão é bastante importante para a nossa compreensão dos Salmos. Temos que entender o pleno, como nos mostrar o bem. Isso é poesia.

Isso é uma figura de linguagem. Isso é metonímia, por exemplo. O que não é, na página 39, não é padronizado, medido, nem rimado.

E eu mostro o que está por vir. Não há consenso quanto à métrica ou rima. Então, na quarta parte, página 40, trato do paralelismo.

E, na verdade, aquele a quem se atribui o primeiro trabalho acadêmico sobre paralelismo é este Bispo Loth em 1732. E digo-vos que ele foi bispo na Igreja de Inglaterra e professor de poesia em Oxford. Robert Loth foi o primeiro a chamar a atenção para estruturas paralelas na poesia hebraica da Bíblia.

E isso não é verdade. Alguns dos rabinos do século XI, como Ramban, também observavam o paralelismo, mas Loth é o início dos estudos modernos sobre este assunto. Em 1753, publicou a *Sacra Poesiae Hebraeorum*, Sobre a Poesia Sagrada dos Hebreus, que desde então influenciou praticamente todos os estudos futuros na poesia da Bíblia.

Então, todo mundo que trabalha com poesia trabalha com esse paralelismo. É simplesmente fundamental para isso, para a nossa compreensão disso. Agora, foi assim que Loth definiu o paralelismo.

A correspondência de um versículo alinhado com outro, como por que os pagãos se enfurecem e os povos imaginam algo que chamo de paralelismo. Quando uma proposição é entregue e uma segunda é anexada a ela ou colocada sob ela equivalente ou contrastada com ela em sentido ou semelhante a ela na forma de

construção gramatical. A estes chamo linhas paralelas e as palavras ou frases que respondem umas às outras, como por que os pagãos e os povos conspiram, imaginam coisas vãs entre si, chamo termos paralelos.

Então é aí que tudo começa. Mas observe como ele pensa sobre isso. Está anexado a ele.

É adicionado a isso. Está desenhado embaixo dele. Ele diz que está anexado a ele, desenhado abaixo dele, equivalente ou contrastado com ele.

Em 1980, há uma revolução na nossa compreensão da poesia hebraica que contrasta com Loth. Isso dominou toda a poesia. Essa definição dominou até 1980.

Direi mais sobre isso. Aqui está a visão de Loth sobre paralelismo. O cisne no lago de Santa Maria flutua duplo, cisne e sombra.

Então, a segunda linha é como uma sombra da primeira linha. OK. E ele tem fundamentalmente três tipos de paralelismo que ainda considero úteis.

O que ele chama de paralelismo sinônimo. Os versos paralelos referem-se à mesma referência linguística. As duas linhas do versículo referem-se à mesma coisa.

Ele os repreende em sua ira e os aterroriza em sua ira, Salmo 2.5. Veja o paralelismo. Ele os repreende em sua raiva, as repreensões são combinadas com terror e a raiva é combinada com a ira. OK.

Você pode ver que eles são quase sinônimos. Antitético. Vimos isso no Salmo 1. Pois o Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perece.

Isso é quiástico. Observe que a primeira linha termina com o caminho dos justos. A próxima linha começa com o caminho dos ímpios.

E o Senhor sabe que é o oposto de perecer, o que significa não saber significa vida, oposto a perecer. E isso nos ajuda a entender quando você entende o paralelismo, podemos entender o que significa quando diz, pois o Senhor sabe, porque o contraste com isso é perecer. E, portanto, um é a vida e o outro é a morte.

Mas, novamente, é uma figura de linguagem que você deve preencher, Deus sabe. Se o Senhor sabe, então ele está presente nesta vida. Agora o sintético não tem sombra.

É como prosa. Isso deveria ser, bem, sim, o Salmo 1.2 está certo. Versículo 2, que se deleita na lei do Senhor e medita na sua lei, dia e noite.

Observe como a segunda linha acrescenta dia e noite, e deleite e meditação andam juntos. Lei do Senhor, a lei dele, vocês podiam ver o que está refletindo indo junto, mas agora algo foi acrescentado. Um verdadeiro sintético é o Salmo 2.6. Coloquei meu Rei em Sião, minha colina sagrada.

Bem, minha colina sagrada combina com Sião, mas é quase uma corrida. Refinamentos pós-Lowthian, acabei de comentar. Então, se você lê poesia, a terminologia nunca foi padronizada.

As linhas como, por que os pagãos se enfurecem? Isso é uma linha. As pessoas imaginam uma coisa variada. Isso pode ser chamado de bastão.

Pode ser referido como dois pontos. Essas são as duas palavras comuns. E quando você junta as duas linhas, nos referimos a isso como bicólon .

Quando você tem três linhas juntas, como no Salmo 1.1, bem-aventurado o homem que não segue o conselho dos ímpios. Próxima linha, fique no caminho dos pecadores. Na próxima linha, sente-se na cadeira dos escarnecedores.

Você tem três linhas. Chamamos isso de tricolon. Agora, se eu falar de dois bicola , diria bicón .

Então, estou no nível do seminário e é sobre isso que os alunos devem ler. Eles vão ler sobre bicólon e eu tenho que explicar o que esses termos significam. É isso que estou fazendo aqui.

Estou explicando o que esses termos significam para que, quando você estiver lendo, saiba o que está acontecendo. Mas você pode ler dois pontos. Você junta dois, vamos chamar de bicón ou tricolon, junta três tricolon.

E se você estiver lidando com um versículo inteiro, poderá chamar o primeiro bastão de hemi-bastão. Então, nunca houve um vocabulário padronizado na nossa área, nessa área, o que pode gerar muita confusão para o aluno. Então , estou tentando abrir caminho através disso.

Então, sabemos o que está acontecendo. OK. Essa foi a ênfase até 1980 com Robert Alter e James Kugel.

Na época, Kugel estava em Yale. Desde então, ele foi para Harvard. Alter está na Universidade da Califórnia, Berkeley.

E mudaram a forma de pensar a poesia hebraica. Em vez de pensarem que diz a mesma coisa, argumentam que a segunda linha é enfática, acrescenta-lhe e reforça-a. Não é uma sombra descartável.

A diferença é significativa e você lê de maneira muito, muito diferente. Agora, o que aconteceu foi que, no início dos anos 80, me pediram para dar uma palestra em algum lugar da Califórnia, esqueça o contexto, sobre poesia hebraica. Eu estava preparado com Lowth e tudo o que aconteceu desde então.

Essa seria minha palestra sobre poesia hebraica. Cometi um grande erro. Eu li Kugel no avião e ele disse, está tudo errado.

Eu sabia que ele estava certo. Eu tenho que dar uma palestra. E tudo o que eu ia dizer eu sabia que estava errado.

Isso é o extremo. Então agora tudo que eu podia fazer era voar sem parar. Expliquei ao auditor, li este livro.

Eu acho que está certo. Isso naufragou minha palestra. Eu tenho que voar pelo fundo das minhas calças e fazer um sermão enquanto vou.

E vou lhe contar o que Kugel disse. Foi uma experiência memorável, como você pode imaginar. Mas aqui está o que eles estão discutindo.

Isso é de alguém que está seguindo Loath. Então, ele explicou. Assim, o poeta volta ao início e diz a mesma coisa mais uma vez, embora possa mudar parcial ou completamente as próprias palavras para evitar a monotonia.

Esse era o seu ponto de vista sobre a poesia hebraica. Ele apenas mudou as palavras para evitar a monotonia. Kugel continuou dizendo, não, não, não.

O segundo versículo está dizendo mais e enfaticamente. Ou está dizendo enfaticamente ou está acrescentando algo. E a verdade é que não existe paralelismo sinônimo na verdade porque as palavras diferentes significam coisas diferentes e acrescentam algo a isso.

Então, ah, estou pulando aqui. Sim, essa foi a ênfase. E então C, trato de outros tipos de paralelismo.

E vou pular isso. Irei na página 43 para a rejeição de James Kugel e Robert Ault à ideia de Lowth, sua ideia de reafirmação e sinonímia. OK.

Assim, esta mudança de pensamento domina agora o campo da compreensão da poesia hebraica. A definição disso foi: agora é uma declaração e uma declaração relacionada ou enfática, não uma reafirmação. Você não está dizendo a mesma coisa novamente.

Você está dizendo que algo o enriquece. Isso o expande. Isso reafirma isso.

Deixe-me citar Kugel. Eu acho que ele é um pouco radical demais. Ele diz que, em geral, a visão de Lowth teve um efeito desastroso nas críticas subsequentes.

Por isso, a sinonímia foi imposta onde ela não existia. A nitidez foi perdida. E a verdadeira natureza do paralelismo bíblico foi doravante condenada a um fluxo perpétuo entre dois bancos, com o que ele quer dizer paralelismo sinônimo e paralelismo sintético.

Em vez disso, o segundo versículo fortalece e reforça o primeiro. Ele escreve que o verso B estava conectado ao A, tinha algo em comum com ele, mas não se esperava que fosse ou era considerado uma mera reafirmação. É da natureza dual de B vir depois de A e, assim, acrescentar algo a ele, muitas vezes particularizando, definindo ou expandindo o significado e voltando a A e de uma forma óbvia conectando-se a ele.

O que isto significa é simplesmente que o verso B está conectado ao A, levando-o mais longe, ecoando-o, definindo-o, reafirmando-o, contrastando com ele, não importa qual, tem um caráter enfático de apoio. E é isto, mais do que qualquer estética de simetria ou paralelismo, que está no cerne do paralelismo bíblico. Para resumir a questão, de forma um tanto simplista, as linhas bíblicas são paralelísticas, não porque B pretenda ser um A paralelo, mas porque normalmente apoia A, leva-o mais longe, apoia-o, completa-o e vai além dele.

Antes desse trabalho, foram escritas dissertações, tentando dar uma taxonomia de todos os tipos de paralelismo existentes. Há tantos que você não poderia fazer isso porque é simplesmente o verso B de alguma forma que está enfatizando e acrescentando, dando a você uma perspectiva diferente sobre o verso A. Então, em vez de pensar que dizem a mesma coisa, estão dizendo coisas relacionadas, mas de maneira um pouco diferente.

E você procura as diferenças entre eles. Portanto, se a visão de Loew era o cisne no lago de St. Mary flutuando duplo, cisne e sombra, eu diria que a visão de Kugel é o cisne no lago de St. Mary flutuando duplo, ganso e ganso. Em outras palavras, o cisne agora está dividido entre o macho e a fêmea e você os vê de forma diferente.

É uma declaração relacionada. Não é uma reafirmação. Isso seria tentar ajudar-nos a compreender a diferença entre estes dois pontos de vista, que considero bastante substanciais na forma como se lê poesia.

Deixe-me voltar, se puder. Voltemos à página 41. Não, não é isso, cadê o que eu quero?

Bem, eu não vejo isso de imediato. Eu irei até mim. Voltaremos a isso.

Os argumentos estão na página 44. O argumento a favor de Kugel em vez de Lowth é sintético e é normal. E então, se você voltar aos rabinos que compuseram e desenvolveram a poesia hebraica, eles pensaram nisso como uma diferenciação.

Não sei quanto entrar aqui. Tomemos, por exemplo, Mateus 21. Deixe-me começar com João 19.24. Esta é a história onde Jesus na cruz e eles pegaram suas vestes e dividiram entre eles.

E tomaram a sua capa e lançaram sortes sobre ela. Agora, veja, isso é na verdade uma citação do Salmo 22. Vá comigo, se quiser, para o Salmo 22, o que eles estão citando.

Versículo 18, eles repartem minhas roupas entre eles e lançam sortes sobre minhas vestes. Do ponto de vista de Loew, roupas e vestuários dizem a mesma coisa. Do ponto de vista de Kugel, eles estão dizendo coisas diferentes.

E é isso que João faz. Repartiram as suas vestes e lançaram sortes sobre a sua capa. Há uma diferença entre roupas e mantos.

Em vez de vê-los dizendo a mesma coisa, eles estão dizendo coisas diferentes. E João assim interpreta isso. Eles dividiram minhas roupas entre eles, qualquer roupa que ele tivesse, eles cortaram e todos ficaram com uma peça igual.

Mas para o Loew básico, o manto, como o sudário de Turim, tudo isso seria diferente. Mas de qualquer forma, a capa básica, alguém quis, conseguiu tudo. E então, eles lançaram sortes sobre o manto.

Quem ficaria com a capa? Eles não dividiram o manto como fizeram com as outras peças de roupa. Você vê a diferença entre lê-lo dizendo a mesma coisa e dizendo coisas diferentes. Pegue outro.

E é aqui que quase todos, tome por exemplo Zacarias 9.9, onde você tem o rei vindo montado em um jumento, no jumentinho de um jumento. Este é Zacarias 9.9.

Alegre-te muito, filha Sião, grita filha Jerusalém, vê que o teu rei vem até ti, justo e vitorioso, humilde e montado num jumento, num jumentinho, filho de jumenta. OK.

Agora o hebraico diz, e em um jumentinho. Portanto, a maioria entende que é mais sinônimo que o burro agora seja definido como o potro de um burro. Mas Matthew não lê dessa forma.

Ele veio cavalgando. Bem, volte para Mateus e veja como Mateus lê isso em Mateus 21.1-5. Ao se aproximarem de Jerusalém e chegarem a Betsaida, no Monte das

Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos dizendo-lhes: Ide à aldeia que está à vossa frente. E imediatamente você encontrará uma jumenta amarrada ali com seu jumentinho.

Então, são dois animais, o burro e o potro. Não é um burro definido mais estritamente como um potro. É diferente.

Se alguém lhe disser alguma coisa, diga que o Senhor precisa dele e ele o enviará imediatamente. Isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: dize à filha de Sião: Eis que o teu rei vem ter contigo, manso e montado num jumento e num jumentinho, filho de jumenta. Então, Mateus, de alguma forma, retrata Jesus tanto com um jumento quanto com um jumentinho.

E eles foram distinguidos. Essa é a diferença, sejam eles a mesma coisa ou sejam coisas diferentes. E você pode ver como, lembro que quando estava em aula em Harvard, o professor riu de Matthew por não entender o paralelismo hebraico, que eles são a mesma coisa.

Mas agora sabemos que não são a mesma coisa. OK. Bem, você vê, ouça essa diferença.

Venha e dê uma olhada no Salmo 2 e no versículo cinco do Salmo 2. Ok. No versículo cinco, ele os repreende em sua ira e os aterroriza em sua ira. Agora, para Lowth, as repreensões e os terrores estão dizendo a mesma coisa.

Mas se você pensar bem, eles não são a mesma coisa. Repreensão é o que o Senhor faz. Aterroriza é o que eles temem.

Em vez de olhar para isso como se estivesse dizendo a mesma coisa, você está olhando para ele e cortando com uma faca muito mais afiada. E você está dizendo a si mesmo, ao ler as Escrituras e meditar nelas, qual é a diferença entre repreender e aterrorizar? Eles estão relacionados, mas como? E você começa a exegetar com muito mais detalhes quando entende a poesia hebraica. É isso que ajuda a ver a diferença.

E sempre há alguma diferença, quase sempre alguma diferença entre eles. Essa é a mudança. E apresento os argumentos a favor de Kugel em vez de Lowth .

Página 45, não consigo entrar nisso. Estou falando sobre sotaques hebraicos e o princípio da dicotomia contínua. E isso vai ser muito avançado.

Observe o diagrama abaixo e você poderá ver o princípio de que cada versículo tem duas metades e é dividido em hebraico por um certo acento. É chamado de athnac . Eu tenho que ser simplista.

Mas há basicamente um acento que o coloca em um conjunto de versos A e um conjunto de versos B. O A e B formam o bicólon . OK.

Agora os acentos vão mais longe. E assim, você divide A e B e A será dividido em AA e AB e B será dividido em BA e BB. Ou poderia ser A e AB, A e AA e AB.

E poderia ser simplesmente B. Aqui está uma ilustração disso em Isaías 53. Ele cresceu diante dele como um rebento tenro e como uma raiz que sai de uma terra seca. Esse é o A com o AA e o AB.

Então, em outras palavras, no AA, a imagem é do que chamaríamos de termo hortícola de otário. Não pertence a esse lugar. E é isso que significa este yonik .

É um otário. E o que você quer fazer na horticultura é cortar a ventosa porque ela sai da planta principal. Então ele estava crescendo antes dele assim.

E mais do que isso, na outra comparação, o AB, era como uma raiz saindo da terra seca. Em outras palavras, ele não tinha promessa e parecia que deveria ser destruído. E fora da terra seca ele não sobreviverá.

É uma anomalia. Agora o B, ele não tinha nenhuma beleza ou magistado que nos atraísse para ele, nada em sua aparência que o desejássemos. Observe que o A é figurativo, um rebento, uma raiz que sai da terra seca.

Agora, literalmente, ele não tinha beleza, nada que devêssemos nos sentir atraídos por ele. Ele não parecia um rei. Na verdade, voltando ao burro, ele entra montado não num cavalo, como um Keizer Wilhelm vindo de Jerusalém.

Ele vem montado em um burro e por culpa de um burro. É um burro do tamanho de um cachorro Dogue Alemão com as patas arrastando pelo chão. Que tipo de rei é esse? O que nos mostra como deveríamos ser, humildade e humildade.

Ele vem cavalgando em humildade, não há nada nele que faríamos. Isto não é o que você espera de um rei. Foi diferente, completamente diferente.

Mas observe que A é figurativo, o B é literal. E quando você aprende a ler poesia, você começa a pensar diferente. E é isso que estou buscando neste curso.

Estou lhe dando abordagens, uma maneira de pensar sobre isso, uma maneira de entender o que, você sabe, você vê em suas Bíblias, na NVI, você tem uma linha e depois uma segunda linha. Mas agora estou tentando mostrar a você que há uma diferença entre eles. É muito mais sofisticado do que isso.

Então, está tudo dividido em todos os tipos de paralelismos. É um sistema absolutamente fantástico que me impressiona e me surpreende. E pode entrar em uma terceira divisão aqui novamente a partir de Isaías.

Este é o A, ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a boca. Como uma ovelha diante de sua tosquiadeira fica em silêncio, sim, ele não abriu a boca. Agora você vê, você tem um AAA, ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a boca.

Agora temos a metáfora, como uma ovelha diante de sua tesoura fica em silêncio. E então temos um clímax como um versículo totalmente separado. Ele não abriu a boca.

Ele não reclamou. Este era o seu destino, o seu momento de glória. Agora nos voltamos para o Salmo 23.

Achei que você não poderia fazer um curso sobre Salmos sem olhar o Salmo 23. Ok. Em primeiro lugar, a tradução, algumas questões de introdução, tradução, forma e estrutura, e assim por diante.

OK. Tradução, um salmo. E agora você sabe que isso significa uma música com cordas, com instrumentos.

Eu sou, é meu pastor. Eu não quero. Em pastos verdejantes, ele me permite descansar.

Pela escolha dos locais de rega, ele me conduz. Aqui traduzi minha alma ele restaura. A palavra alma em hebraico não significa a mesma coisa que em inglês e no Novo Testamento.

No Novo Testamento, você tem alma, corpo, alma, espírito. No Antigo Testamento, você é uma alma e alma significa seus desejos, seus apetites. E geralmente é com saudade.

A minha alma anseia por ti, ó Deus, e tu tens fome de sede. Ele lida com seus apetites. Então essa é a alma.

Se você pegar aquele livro teológico, tenho várias páginas sobre o que é a alma no Antigo Testamento. Não é o mesmo que no Novo Testamento. Trata da sua vitalidade.

AR Johnson definiu-o como uma vitalidade apaixonada. Você está vivo e tem apetites e impulsos. Refere-se aos seus impulsos e apetites.

Eu traduzo por vitalidade, ele restaura. Ele me guia pelos caminhos da justiça por amor do seu nome. Mesmo que eu ande por uma ravina escura, não temo o mal, pois você está comigo.

A tua vara e o teu cajado me consolam. Você prepara diante de mim uma mesa na presença dos meus inimigos. Você unge minha cabeça com óleo, minha cabeça, meu copo transborda.

Certamente a bondade e a misericórdia me perseguirão todos os dias da minha vida. E voltarei a habitar na casa do Eu Sou por dias intermináveis. Para resumir, entendo que este salmo tem três vinhetas, três cenas.

A primeira cena é a de um pastor com suas ovelhas. A segunda cena, versículo cinco, é de um xequê em sua tenda como anfitrião. O salmista é um convidado do xequê que mora numa tenda, que mora numa tenda.

Assim, a primeira cena ocorre em um pasto e o salmista se imagina como uma ovelha. Ele está explorando o que significa ser uma ovelha tendo o Deus da aliança de Israel como seu pastor. Aí ele muda aquela cena e agora estamos em uma tenda com uma mesa e uma xícara.

Ele está se divertindo na tenda. A terceira cena é no templo. Deixamos imagens.

Deixamos figurativo. Saímos da alegoria do pasto e da tenda. Agora chegamos à realidade.

Estou falando do templo. Esse é o pasto. Essa é a tenda.

É aí que isso acontece. O que estou falando, para colocar em prosa, estou falando da bondade de Deus. Estou falando da bondade de Deus, do seu hesed.

É disso que estou falando. Esta imagem é para me ensinar sobre a bondade e a fidelidade de Deus. Então, ele começa com essas fotos.

A primeira foto, eu entendo, é que o pastor conduzia suas ovelhas para pastos verdejantes. Um pastor tem que ser muito, muito sensível às ovelhas. Eles morrem facilmente.

Eles têm que ser bem cuidados. Ele os leva para as pastagens verdejantes e permite que descansem. Ele lhes dá um suprimento abundante de água.

Ele diz, escolhendo locais para beber, como eu traduziria, ele me conduz. Então ele os leva para casa. Se o caminho para casa for por um barranco escuro, não sinto nenhum mal porque Deus está comigo.

Então, em outras palavras, o que ele está dizendo é que ele me sustenta. Ele me restaura. Ele me protege.

Essa é a imagem que eu tiraria disso. Então, estou tão satisfeito com sua bondade. Posso deitar-me no meio da melhor graça.

Estou deitado nele. Estou tão revigorado por essas águas tranquilas e não tenho medo. Mesmo passando pela ravina mais escura, você está comigo e me protegendo.

Então, eu ando com segurança. É uma canção de confiança. Ando com segurança pela vida.

Mas agora, quando ele volta para o aprisco onde o pastor normalmente cuidaria das ovelhas, ele não quer voltar para o aprisco. Então, ele muda a imagem. Agora ele está numa tenda com uma ovelha e ensina a mesma coisa.

Você prepara uma mesa diante de mim. Isso é igual aos pastos verdes. Está tudo diante dos meus inimigos.

Isso equivale a, embora eu ande pelas ravinas mais escuras, você está comigo, você me protege. Então, ele está dando esse banquete no meio de todos os seus inimigos que estão olhando. Então, ele está sendo protegido.

Então, ele diz, você prepara uma mesa diante de mim na presença dos meus inimigos. Então, à medida que a água refresca, você unge minha cabeça com óleo, minha cabeça, meu copo transborda. Estou totalmente revigorado.

Então ele diz, certamente a bondade e a bondade me perseguirão para sempre. Então, é ótimo ser uma ovelha no pasto. É melhor ainda ser hóspede numa tenda, mas quão melhor ainda é estar no templo com o Senhor ?

E isso é eterno para sempre, todos os meus dias, para sempre. Então, voltarei a habitar na casa do Eu Sou por dias intermináveis. A plena luz da imortalidade ainda não foi trazida, mas ele sabe que será por dias intermináveis.

Foi o melhor que ele pôde expressar naquela dispensação. Observe um pouco o que acontece aqui. Observe como o salmo é habilmente elaborado.

Observe que nos versículos um a três ele está falando sobre o pastor. O senhor é meu pastor. Ele está falando com a congregação reunida no templo.

O rei está falando e está dizendo a eles como congregação, o Senhor é meu pastor. Eu não tenho falta. Ele fornece para mim.

Ele está dizendo que isso é para sua congregação. Então, na próxima parte do versículo cinco, quando ele está na tenda, ele está falando diretamente com Deus. E então você prepara uma mesa diante de mim.

Então, ele não está mais falando sobre Deus. Ele está falando com Deus. Esta é a natureza da poesia.

Você faz esse tipo de mudança. Tudo foi feito sem problemas. Mas observe, e então no versículo seis, ele está falando novamente para a congregação.

O que estou lhe dizendo é que Deus é fiel. Deus é bom. E é aqui no templo e é por dias intermináveis.

Não perca o que estou falando com essas imagens. E novamente, ele está falando com a congregação. Então, ele fala com a congregação.

Ele fala com Deus. Mas observe, isso é o que chamamos de Janus. Observe como ele faz a transição de falar com a congregação para falar com Deus.

Ele começa a falar com Deus sob a imagem das ovelhas no pasto. Então é isso que você obtém no versículo quatro. Embora eu ande por uma ravina escura, não temo o mal.

E agora ele já está conversando com Deus pois você está comigo. Na verdade, ele fez a mudança no versículo quatro de falar sobre Deus para falar com Deus. E ele fez isso no final do versículo sob a imagem das ovelhas e do pastor.

Chamamos isso de Janus. É uma transição de uma seção para a próxima. Isto é poesia.

É brilhantemente montado quando começamos a entender o que é poesia. Isso é basicamente o que eu queria compartilhar em todas essas notas. Mas sempre gosto de trazer isso ao Novo Testamento porque com Jesus, ele é tanto a ovelha que caminhou com seu pai como seu pastor, mas agora ele se tornou nosso pastor.

E então , quando digo que o Senhor é meu pastor, estou pensando no Deus triúno. Estou pensando no Filho de Deus. Ele é o grande pastor.

Ele é o pastor principal. Ele é o bom pastor que deu a vida pelas suas ovelhas. É muito maior que ele tenha morrido por mim.

Esse é o meu pastor. E então quero lê-lo à luz do Novo Testamento. Isso é o que fazemos no final daquela seção.

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número cinco, Salmo 4 da Poesia Hebraica.